

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

## O VI Centenário de D. João I

## PARAQUEDISMO

um desporto útil à nação

A evocação do Rei D. João I — cujo sexto centenário do nascimento agora se comemora — como nos insinua, perante a nossa consciência atenta de portugueses, o clarão de fé e de espírito puríssimo de estrénuo patriotismo afirmado por toda a Grew no momento dramático em que a Nação inteiramente se integrava nas constantes que a informavam e lhe abriam o caminho da sua expansão universalista.

Eleito, por vontade unânime do povo, Regedor e defensor do Reino, quando, após a morte do Rei D. Fernando a nossa independência ameaçava soçobrar, o Mestre de Aviz soube desde logo demonstrar a grandeza de ânimo do seu carácter, a firmeza do seu espírito, a compreensão lúcida das responsabilidades que lhe pesavam nos ombros.

Depois de consolidar a nossa soberania, tanto nos campos de batalha, como nas reuniões das Cortes, a Nação, pela voz directa dos seus legítimos representantes aclama-o Rei de Portugal no glorioso dia 6 de Abril de 1385.

Seriam é certo, cruelmente assinalados os primeiros meses do seu reinado por lutas permanentes travadas com inimigo implacável.

Aljubarrota foi, no entanto, a apoteose e a hora decisiva do nosso triunfo.

Inicia-se, agora, um dos mais florescentes reinados da História de Portugal.

Firmada a independência da Pátria, D. João I abre hábeis e seguras negociações diplomáticas com a Inglaterra com a qual selaria uma histórica convenção (9 de maio de 1836) — o legítimo instrumento que estruturaria a multi-secular Aliança Luso-Britânica.

Depois, tomando para esposa a sereníssima princesa D. Filipa de Lencastre, D. João I estreitava ainda mais os laços de amizade com a aliada britânica — laços que o tempo se

encarregaria de cada vez mais fortificar.

Em quarenta e oito anos de reinado D. João I teve sempre ao alto dos seus ideais a defesa constante dos interesses da Grew, o seu progresso económico, a expansão do nome português, para além dos mares que debruavam a terra-mãe.

Glorioso reinado o do Fundador da Casa de Aviz que Camões cantou soberbamente:

«Não consentiu a morte tantos anos  
Que o Herói tão ditoso se lograsse  
Portugal, mas os coros soberanos  
Do Céu supremo quiz que povoasse.  
Mas para defesa dos lusitanos,  
Deixou Quem o levou quem governasse  
E aumentasse a terra mais que dantes:  
Inclita geração, altos Infantes».

Inclita geração, altos Infantes — os filhos que souberam ampará-lo, ajudá-lo, esforçadamente, na empresa magnífica que seria de todos.

Assim surge a conquista de Ceuta, pórtico monumental da crónica africana e que inspirou a D. Henrique a aventura maravilhosa dos Descobrimentos.

Portugal olhara do promontório de Sagres um mundo desconhecido cujas estradas iam ser devassadas pelas caravelas do Signo de Cristo: Era o sonho do Infante em que seus irmãos comungavam e que nos abria as portas do incomparável universalismo lusitano.

D. João I a tudo presidia, tudo acompanhava com a sua inteligência esclarecida, com a sua prudência experimentada.

Os príncipes — espelhos fiéis da exemplaríssima educação haurida nos Paços Reais, moldaram o seu carácter e robusteceram o seu patriotismo na lição que D. João I e D. Fili-

pa lhes deram com digníssima virtude.

Portugal reencontrara com o glorioso soberano a encarnação dos seus ideais e o chefe perfeito dos seus destinos gloriosos.

Homem forte e sereno de que Fernão Lopes disse que «nem era sanhudo, nem cruel mas mansa e benignamente castigava, assim que ambas as virtudes no Rei deve haver — a justiça e a piedade — eram em ele cumpridamente»

Este o momarca que se finou ao cabo de uma jornada longa e nobilíssima aos 11 de Abril de 1385 e que, na hora derradeira da sua vida, bem poderia, com legítimo orgulho, afirmar que, com o seu espírito, o seu braço e o seu coração, Portugal se tinha cumprido.

Soubera, na lição de épico, com o seu preclaro exemplo da lei da morte libertar-se.

Embora no nosso País não esteja desenvolvido, o pára-quedismo é um desporto apaixonante e cheio de emoções. Parecendo á primeira vista o contrário, é, talvez, o desporto mais simples e seguro e, por consequência, o menos perigoso.

Se nos lembrarmos das estradas onde se entrecrocavam os automóveis, das «banheiras» trágicas ao longo das praias, das fracturas nos campos de futebol, poderemos afirmar sem receio: o pára-quedismo é o desporto menos perigoso!

Para tanto, basta olhar a'ent-

### Mário da Conceição Lopes

Vindo de S. Tomé desembarcou recentemente, encontrando-se já no lugar do Casal do Pedro — Aguda, o sr. Mário da Conceição Lopes, natural daquele lugar e filho do falecido Adelino José Lopes, que durante largos anos foi Presidente da Junta daquela freguesia.

## BUCÓLICA...

Maio florido. Campos Verdejantes  
Em mil apoteoses. Luz e cor.  
Cantantes águas, córregos e fontes,  
São o único rumor  
Que morde a paz bucólica dos montes.

Não pára quieto o céu das aves.  
Cruzam-se as asas nos caminhos.  
Pássaros operários, construtores,  
Assentam vigas e arquitrações  
Na arquitectura clássica dos ninhos.

Tudo cresce e se multiplica.  
A Natureza-mãe está sempre em parto.  
Só a vida humana se complica  
Pela mão fatalista do Deus-Homem,  
Cada vez mais ambicioso e nunca farto.

As primaveras, uma a uma, se consomem  
E toda a Natureza se conforta.  
Só a pomba de amanhã  
Não terá, talvez, ramo de oliveira,  
Sentenciada a ser engaiolada e morta.

Porto, 6-5-57

FRANCISCO PIRES

mente as estatísticas, bem eloquentes: enquanto o número de acidentes em entorses, luxações, etc. é de 1 em 100.000 nos pára-quedistas, o número de acidentes mortais de viação é de um em 1.000.

É certo que quando se fala em pára-quedismo vêm logo à mente as tradicionais perguntas: «E se o pára-quedista não se abre?» «Para o primeiro salto vai-se, com certeza, cheio de medo?»

Ora para estas perguntas respondem os entendidos categoricamente, «sem pestanejar», como se costuma dizer: «O pára-quedista abre-se sempre!» «É no primeiro salto que se sente menos medo!»

Cabe aqui dizer que todo o pára-quedista que se lança no espaço leva, além do pára-quedas dorsal um outro ventral, ou de socorro. Logo, admitindo a vaga

Continua na 2.ª página

## Shell Portuguesa

Neste número de «A Regeneração» enceta-se a interessante colaboração de serviço da Imprensa da «Shell Portuguesa», para a qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

A «Shell Portuguesa», que já desde há meses está ligada a Figueiró dos Vinhos pela sua luxuosa «Estação de Serviço» que é gerida pela firma «J. Machado, Lda», dá nos também assim, o seu contributo cultural, que muito nos penhora.

## Vergílio da Conceição Lopes

Após uma longa estadia em Lourenço Marques, onde é conceituado industrial, veio há dias de visita ao Continente, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Vergílio da Conceição Lopes.

Encontra-se no lugar do Casal do Pedro, freguesia de Aguda, donde é natural.

Nesta sua visita, acompanhamos a sua Esposa e filho.

A quando há dias teve a gentileza de nos cumprimentar nesta Redacção, deixou-nos a quantia de 200.000, como sua oferta generosa à Casa de Beneficência, e que em nome desta Instituição muito reconhecidamente agradecemos, ao mesmo tempo que lhe desejamos, bem como a sua Esposa e filho, uma estadia entre nós repleta de felicidades.

## PARA-QUEDISMO

Continuação da primeira página

hipótese do pára quedas principal não se abrir, há o recurso do pára-quadras ventral. Costuma-se até, durante a aprendizagem, abrir o ventral com o dorsal desdobrado, o que torna a descida agradavelmente lenta.

Concluindo-se, portanto, que a vida não corre perigo com a prática do pára-quadismo, olhamos agora para a estrutura moral que essa prática traz ao homem: conhecer-se a si próprio, ter a certeza do domínio dos seus nervos no «segundo da verdade», saber que a coragem não é palavra vã, forjar o carácter na tempera rija da força de vontade e do sangue-frio que mais se poderá desejar para se ter encontrado o desporto ideal?

Não podemos deixar de ter também sempre presente que a Nação precisa de cuidar da defesa do seu território, e os pára-quadistas são uma força necessária à segurança do nosso património. Porque não há-de, pois, a nossa juventude, sempre generosa, praticar um desporto que tão útil pode ser à Pátria?

Não estando ainda organizado no nosso País o pára-quadismo como desporto—o que julgamos não virá longe—devem todos os jovens que sintam vocação para a conquista do espaço escrever para o Centro de Recrutamento n.º 1 — Av. António Augusto de Aguiar, 5, em Lisboa, propondo a sua inscrição no Batalhão de Pára-quadistas integrado na Força Aérea.

## Ensino Primário

### Exames de Adultos

Na presente época terão lugar os exames de Adultos nos seguintes dias:

3.ª classe—início em 17 de Junho.

4.ª classe—início em 24 de Junho.

Os documentos devem dar entrada nas Delegações Escolares até ao dia 5 do referido mês.

No acto do exame é exigida a apresentação do bilhete de identidade aos candidatos.

## Federação N. dos Produtores de Trigo

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo lembra a todos os lavradores que tenham milho e centeio para entregar nos celeiros daquele Organismo que o prazo para o seu recebimento termina impreterivelmente no próximo dia 30 do corrente mês.

A fim de evitar que a aglomeração das entregas daqueles cereais nos últimos dias do prazo, traga largas dificuldades aos serviços e incómodos para os produtores, recomenda-se aos interessados que deverão desde já, solicitar aos Grémios da Lavoura o recebimento dos mesmos de acordo com as possibilidades.

## PINHAL

Vende-se, para corte. Quem pretender dirija-se a Altino Alves de Jesus. Aldeia de Ana de Aviz

— Figueiró dos Vinhos —

## Notícias da Graça

### Casamento

No dia 27 de Abril p. p. celebrou-se o casamento da menina Fernanda David Baptista, de 29 anos, filha do sr. João Baptista Fernandes e de Isilda David, do lugar dos Covais, com o sr. Manuel Fernandes Antunes, de 31 anos, filho de Manuel Antunes e de Maria do Resgate, falecida, do lugar do Romão.

Foram padrinhos da noiva o sr. Adelino Antão e a ex.ma sr.ª D. Maria Avelina Antão, e do noivo o sr. António Antão e a sr. Diolinda Maria, todos residentes no lugar do Romão (Pedregão Grande).

C.

## Lutuosa de Portugal

### Associação de Socorros Mútuos

Recebemos um exemplar do Relatório desta Instituição Mutualista, com sede no Porto, de que salientamos os seguintes números.

Total dos subsídios subscritos em 31 de Dezembro do ano findo, 217 162 contos; subsídios pagos até à mesma data aos beneficiários de 5.395 sócios falecidos, 104.194 contos; valores capitalizados na mesma data, 68.099 contos representados em dinheiro depositado, papéis de crédito público e particular, empréstimos hipotecários e prédios urbanos para habitação e comércio, construídos naquela cidade.

A existência de Sócios de ambos os sexos, na mesma data, era de 10.878, inscritos nas idades dos 16 aos 44 anos, nos subsídios de 5 a 30 contos.

## SEGUROS

Manuel Marques da Silva, que foi agente da Atlas, comunica a todos os interessados em seguros, que representa as Comp. de Seguros «DOURO» e «SOBERANA» e que o seu escritório é a mesma em Caboas.

Assim, encontra-se ao v/ dispor, o agente da inconfundível assistência, ao lado de duas Companhias de secular reputação, que desde já agradece as vossas consultas e preferência.

Máquinas de escrever de origem Alemã, das marcas «SIEMAG-LUZUL» e «BROSETE», encontra V. Ex.ª com facilidades de pagamento a longo prazo na secção de papelaria da

## Farmácia Correia

Telefone 12

### Figueiró dos Vinhos

onde se efectuam trocas por máquinas usadas. Encontra-se também na mesma secção grande colecção de livros dos melhores autores

## Anúncio

### TRIBUNAL DA COMARCA DE ANSIÃO

1.ª publicação

O doutor António Judice de Magalhães Barros Baião, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Ansião:

Faz saber que, no próximo dia treze de Junho, pelas onze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move aos executados Manuel Joaquim e mulher Maria Augusta Rodrigues, proprietários, residentes no lugar de Tojeira, freguesia de Avelar, desta mesma comarca, hão de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no respectivo auto de penhora *dois animais de raça ovina, do sexo masculino, de um ano cada um*, penhorados aos ditos executados, em prosseguimento daquela execução pelo credor graduado António Mendes, comerciante, residente no citado lugar da Tojeira.

Ansião, 1 de Maio de 1957.

O Chefe da Secção de Processos

Fausto Gaitto das Neves

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

António Judice de Magalhães Barros Baião

O Jornal «A Regeneração», o n.º 923 de 15 de Maio de 1957

## Propriedades Vendem-se

Terras de sementeira, matos, pinhais, sítios em Aldeia de Ana de Aviz e arredores, pertencentes a João Godinho Paquete.

Recebem-se propostas para a Avenida da Circunvalação Rua A. Lote 29 r/c D.to Damaia—Amadora.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## DIPLOMATA

### O CHAPÉU

que nos mercados europeus, em confronto com as principais marcas estrangeiras, honra a

Indústria Nacional

### EXPERIMENTÁ-LO

### É PREFERI-LO

A' venda no Estabelecimento de

## Marcolino da Silva Ladeira

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 59

## Fotografia ARINTO

— Rua do Areal —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Execução em todo o género fotográfico; ampliações, documentação, esmaltes, serviço para amadores, etc.

## ROLAMENTOS DE ESFERAS E ROLETES

— Todas as medidas —

Freiras, Limitada

LEIRIA

## Vende-se

Por motivo de mudança de residência, vende-se dentro desta vila, em óptimo local, pequena quinta, com olival, poço, diversas árvores de fruto e casas de habitação.

Recebem-se propostas e nesta Redacção se informa.

## Marcenaria Figueiroense de

## Raúl Castela

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a sua arte com a máxima perfeição

Gabinetes para máquinas de costura, móveis para gira-discos, rádios, caixas para aparelhos de T.S.F.

### Casa de Móveis

Móveis completos e avulso, colchões de arame e folhelho, camas de ferro, etc, etc.

Figueiró dos Vinhos



TELEFONE 103

## AMORIM-PINTOR

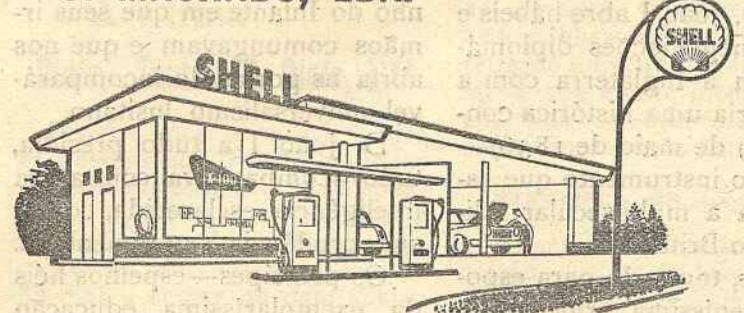
ENCARREGA-SE DE PINTURAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, RESTAURAÇÃO DE PINTURAS ANTIGAS, LETRAS, ALTARES, MOBÍLIAS, ETC.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEF. 106

## SERVIÇO SHELL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

J. MACHADO, LDA.



COMBUSTÍVEIS - LUBRIFICANTES - ACESSÓRIOS - LUBRIFICAÇÃO SHELL

CARIMBOS

ACEITAM-SE ENCOMENDAS

NESTA REDACÇÃO

PERFEIÇÃO E RAPIDEZ

# PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



## A importância do petróleo

Nos últimos cento e cinquenta anos, transformaram-se inteiramente as condições da vida do Homem. Até então, o seu poder era quase tão limitado como nos mais recuados tempos da História. Não era possível fazer ouvir palavras humanas mais longe do que a distância alcançada pela

frequência os animais utilizados. No inverno, não só as guerras tinham de ser interrompidas, mas a própria vida social, fora das capitais, sofria limitações—como acontecia nos climas nórdicos desde os tempos mais primitivos.

A vida que era já então difícil, mesmo para o abastado, tornava-

principalmente atraída pelo trabalho dos inventores; mas as realizações dos inventores e técnicos dependiam da descoberta dos diferentes processos de utilizar como combustível a energia química, armazenada no solo. Foi principalmente o carvão que tornou possível a grande conquista do século XIX conhecida por Revolução Industrial. O aspecto positivo desta conquista, traduziu-se na imensa rede de caminhos de ferro e linhas de navegação lançada através do Globo, a construção de canais, pontes e estradas: o desenvolvimento extraordinário dos mais diversos processos de fabrico. Mas o reverso da medalha faz escurecer estas cores brilhantes—a grande conquista feita à custa da miséria, destruição, deslocação. E' por isso que as palavras «Revolução Industrial» se apresentam com um duplo sentido: tanto significam os estragos irremediáveis em terras de cultura, as muitas vidas arruinadas, o trabalho feito por crianças, as ruas longas de casas enegrecidas, as fábricas sombrias—como representam o prelúdio e a continuidade do Mundo moderno.

O século XX levou muito mais longe os resultados da revolução industrial—mas fê-lo num sentido diferente e cada vez mais tem vindo a empregar, como fonte de energia, uma nova matéria-prima; o petróleo. Além de substituir gradualmente o carvão como combustível nos mais antigos meios do transporte, o petróleo e os seus derivados tornaram possível, dentro deste século—e em pouco mais de cinquenta anos, dois passos verdadeiramente grandes no caminho do progresso—o avião e o automóvel.

A importância do avião reside, principalmente, na sua velocidade; desloca-se sem a fricção inevitável do movimento sobre a terra e sem a resistência oferecida pela água—graças a ele alcançaram 2 velocidades superiores à do sem.

O automóvel apresenta-se-nos com um carácter completamente diverso—a sua importância reside no facto de ser acessível a qualquer particular.

Todos os grandes progressos em transportes, durante o século XIX, nos deram meios de deslocação colectiva, mas o automóvel trouxe ao homem, pela primeira vez na história, a realidade de um meio de transporte pessoal a particular, ao alcance de pessoas de recursos modestos, e no qual o homem médio e a sua família podem deslocar-se rapidamente e com independências, através do mundo.

A ânsia moderna de possuir um

Continuação na 4.ª página

## SERVINDO A LAVOURA



Dada a extraordinária importância da Agricultura na vida económica e social da Nação, a Shell Portuguesa não podia ficar indiferente a uma iniciativa de tão largas repercussões como é o Movimento de Intensificação Agrária, lançado em tão boa hora pelo sr. Subsecretário de Estado da Agricultura, prof. dr. Vitória Pires.

Aumentar os rendimentos unitários da nossa agricultura e reduzir, paralelamente, os custos da produção, no mais curto espaço de tempo, são objectivos que os Portugueses, a bem da lavoura e do País, devem ajudar a alcançar por todos os meios à sua disposição.

Consciente da sua posição no Mundo, a Shell está empenhada em contribuir, efectivamente, para a desejada melhoria do nível de vida dos povos. Ora tanto na Europa como na América, de há muito que se procura, pela divulgação, interessar as populações num aproveitamento, mais racional e científico, das principais riquezas dos diversos países.

Assim, e como a agricultura tem particular relevo em Portugal, a Shell Portuguesa edita mensalmente um Boletim Agrícola, com uma tiragem de 20.000 exemplares, o qual consiste numa forma prática de colaborar no Movimento de Intensificação Agrária. Distribuindo-o gratuitamente, a Shell Portuguesa fá-lo chegar tanto quanto possível, à mão dos agricultores, divulgando por esse modo práticas e preceitos que a técnica moderna recomenda.

Nesta «Panorâmica», será sempre inserida uma crónica dedicada à agricultura, pois que no conjunto nacional os lavradores têm sem dúvida alguma, lugar de destaque.

### BEIRA LITORAL na colecção "Terras Portuguesas"



Na colecção «Terras Portuguesas», que a Shell tem vindo a editar e a distribuir gratuitamente, com excepcional êxito de aceitação e procura, figura um cuidado número, o VII, que é dedicado à Beira Litoral, uma das regiões mais características do País.

Continua na 4.ª página

### A propósito de insecticidas

Em torno da utilização de insecticidas tem-se talvez difundido pelo público em geral um certo número de ideias, por vezes não totalmente verdadeiras, desde a forma por que se consideram os perigos de intoxicação para o homem decorrentes do emprego dessas substâncias, até à levianidade com que se fazem tratamentos de extermínio total dos insectos.

E' um facto que a maior parte, senão mesmo a totalidade, das substâncias de acção tóxica para os insectos e são também, em maior ou menor grau, para o homem. E' verdade que a ingestão, a inalação ou mesmo a absorção através da pele de doses superiores a certo nível, de materiais insecticidas comuns como a D D T, dieldrin, BHC, lindane, etc., etc., é susceptível de provocar perturbações graves, porventura até a morte. O realmente importante, no entanto, não é saber que são tóxicas as matérias activas de que se parte para a formulação de produtos destinados a utilização pelo público: é muito especialmente a verificação de que nas condições de emprego preconizadas os produtos não sejam susceptíveis de causar dano.

Os agricultores, ao realizarem tratamentos, devem seguir sempre as instruções dos fabricantes de modo a que eles próprios e o seu pessoal não incorram em desnecessários riscos. O público consumidor em geral, preocupasse especialmente com a questão dos resíduos de insecticida deixados sobre os produtos agrícolas de que ele se irá alimentar: estamos todos de acordo em que o ideal seria conseguir eliminar os menores vestígios de insecticida dos produtos alimentares, e tal tem sido possível em muitos casos. Noutros, porém, haverá vestígios de insecticida, que poderão ser detectados por delica-

Continua na 4.ª página



O primeiro poço de petróleo aberto nos Estados Unidos, em 1854, pelo coronel Drake.

voz. Não podia produzir-se uma luz que iluminasse mais longe do que as chamas de uma fogueira. Ninguém podia deslocar-se mais depressa do que um cavalo a galope, e a única maneira de percorrer rapidamente grandes distâncias era fazer substituir com

-se amarga para o pobre, exaustiva e quase invariavelmente curta.

Conquanto, no passado tenha havido «Idades de Ouro», cujo reflexo brilhante perdura ainda através dos séculos, foram sempre idades de ouro para alguns apenas, nunca para a maioria—muitas vezes, na verdade, à custa desta. Não que isto resultasse da crueldade ou dureza de coração desses poucos, mas porque, de facto, fosse qual fosse a idade de ouro de então, só era possível construí-la sobre os ombros da maioria.

A existência de uma idade de ouro para todos depende da invenção de máquinas capazes de efectuar os trabalhos que, nas sociedades do Passado—e ainda hoje em muitas partes do Mundo—eram executados por escravos ou por trabalhadores de condição pouco superior.

As máquinas, porém, exigem combustível e, assim, só quando foram descobertas as fontes de energia necessária para as accionar é que o homem deu o primeiro passo seguro no caminho da própria libertação. Isto trouxe como é óbvio, problemas gigantescos; mas abriu à humanidade perspectivas que excediam as mais optimistas previsões de profetas e filósofos.

Recuando até aos começos do século XIX, a nossa atenção é

### Mesa de Costura



Esta elegante mesa de costura, em madeira de cerejeira, possui um fundo bojo e é dotada de um taboleiro móvel, dividido em escaninhos, e ainda uma tampa que abre e fecha. Quando esta se encontra cerrada, o móvel fica transformado numa mesinha sobre a qual se pode colocar um taboleiro de chá, um candeeiro ou uma jarra de flores.



## CAMPELO...

### Homenagem Póstuma

(CONCLUSÃO)

A ideia de ir para a América tomara esse rapaz e apossara-se inteiramente dele ainda na sua juventude. E, um dia, para lá foi, para lá partiu... Embarcou. A partir de então era um emigrante. Mas esse país do «novo mundo» era-lhe inteiramente estranho. No entanto, tal circunstância em nada o amedrontou. Tinha sido criado no meio de privações e árduo trabalho. Portanto, o ter de trabalhar num país distante e estranho, não era para ele um obstáculo. Para mais, era corajoso e sabia que o homem verdadeiramente honesto é aquele que só busca pelo trabalho inteiramente honrado a subsistência para si e para os seus. E nem outro homem ele queria continuar a ser. Por isso, tinha vindo para ali, para a América, inteiramente decidido a conseguir o pão de cada dia apenas com o suor do seu rosto, e certo de que todos os tesouros que se possam amontoar na terra sem trabalho honesto e sem lealdade não merecem qualquer boa atenção ou respeito.

Norteado por tão belo ideal, Joaquim Simões amesalhou, honestamente, algum pecúlio e, também como bom trabalhador e honrado emigrante, soube glorificar a sua própria pátria num país estrangeiro. Ele não ignorava, por certo, que «o trabalho põe o Deus de sentinela à Virtude», pois nunca sobre ele pesou o remorso de alguma vez ter sido menos honesto ou haver desperdiçado o tempo.

Enquanto permaneceu na América—teria estado lá uns vinte anos—, este querido amigo soube pois trabalhar e guardar algum produto do seu esforço. Cremos que foi também ali que conheceu a sua dedicada companheira de sempre e das horas boas e más, a sua digna Esposa, a mãe dos seus filhos, também portuguesa, e lá constituiu família. E quando entendeu que o pecúlio que já possuía bastaria para si e para os seus, decidiu regressar com a família a Portugal, à sua pátria. Nessa altura, tinha já, como dissera um dia, comprado, efectivamente, os bens do dr. Pereira, postos à venda em Campelo.

Com o seu pecúlio, este Amigo querido voltou, pois, a Campelo. Quis assim repousar um pouco. Não quis continuar na América e nem ali a amontoar tesouros: basta-lhe o seu pecúlio e não quis materializar a sua alma nem tornar-se sucata ou máquina simplesmente de ganhar dinheiro e nem escravo dessa máquina. Só na consagração ao trabalho digno ele via a verdadei-

ra vida. Assim era a sua e por isso tinha trabalhado muito, queria pois descansar um pouco e dedicar-se totalmente à família. E assim sucedeu. Conheçamo-lo agora a partir daí, em Campelo, como homem bom e bom chefe de família.

Vindo da América, chegou há uns trinta anos a Campelo. Desde então é que nós o conhecemos. Ali se fixou definitivamente com a família: sua esposa sra. D. Ricardina da Costa Simões, e os seus filhos João, José, António e Maria; sua filha Aura nasceu já em Campelo.

Agora, do fundo do passado que já vivera, vinha ali até ele a recordação dos seus tempos e das palavras que dissera: «ainda hei de comprar as fazendas do dr. Pereira.—E a esta recordação o seu rosto, a que o tempo e a vida haviam já imprimido algumas rugas, de todo em todo se iluminava. Essa realidade palpável é que para si contava. O resto, seriam sonhos—pensaria.—A minha vida foi trabalhosa, mas nunca irreal, nunca desumana, nunca uma vida de fantasmas. E alegrava-se nesta recordação.

E, então em Campelo, mandou demolir a casa velha, baixa e térrea que havia na fazenda que comprara. No mesmo sítio, mandou ele construir uma nova habitação—a que se vê entre a Igreja e o edifício escolar na fotografia aqui, acima. Esta obra surgiu assim como um bloco arrancado do seu espírito de indomável trabalhador, e está ali a atestar a sua honrada existência e para os que ele amou: a sua família, os seus. Tanto esse edifício como, em volta, a restante propriedade representam—saibamo-lo—as bagas de suor que do seu rosto brotaram. E' que este amigo querido nem achou nem herdou nada—ganhou-o. E o seu passado, a sua vida, não é morte, e nem vergonha,—antes suave beleza, vida intensa, recordação plena, memória sua e assim também ressurreição que durará pelos tempos fora.

Os últimos 30 anos da sua existência viveu-os pois ele em Campelo. Ai amou sempre a família e os próprios vizinhos; pugnou pelo progresso da região e montou uma bem fornecida loja de comércio; e exerceu funções da maior responsabilidade, na vida local: foi membro da Junta de Freguesia, ajudante do Registo Civil, «louvado» do Tribunal de Figueiró dos Vinhos, procurador ao Conselho geral do Grémio da Lavoura pela freguesia de Campelo e, por delegação, também

## BEIRA LITORAL

na colecção

### “TERRAS PORTUGUESAS”

Continuação da 3.ª página

Primorosamente ilustrado com fotografia—que são outros tantos trabalhos de arte—constitui um óptimo elemento de orientação para todos aqueles que querem conhecer as cidades e vilas de uma das zonas mais belas de Portugal. De facto, aparte inserir um mapa que assinala as terras de interesse histórico e turístico, descreve, pela pena autorizada de Luis de Oliveira Guimarães, o carácter da região, o seu panorama geral, a paisagem e o homem, a História e os monumentos, e os usos e costumes.

Na realidade, dificilmente se poderia reunir maior número de informações num livrinho, cujo formato foi estudado com o fim de permitir o transporte, no bolso ou no automóvel, e a rápida consulta.

Beira Litoral constitui, sem dúvida, novo e relevante serviço prestado pela Shell Portuguesa ao Turismo, e inclui-se numa colecção que já nos brindou com excelentes descritivos do Ribatejo, Algarve, Estremadura, Douro, Alentejo, Beira Alta, Beira Baixa, Minho e Trás-os-Montes.

### Servindo a Lavoura

## A propósito de insecticidas

Continuação da 3.ª página

das técnicas de análise, e que importa manter abaixo de certo nível (o facto de uma substância ser tóxica não quer dizer que não possa ser tomada sem perigo em doses muito pequenas: é o que acontece, aliás, com tantos medicamentos). Esta questão de manter os resíduos abaixo de certo nível é da mais alta importância

ali fez parte da Comissão Eleitoral da Freguesia.

Por tudo isto, querido amigo, Joaquim Simões, tu não morreste e deixa que nos expressemos assim, e vendo-te também como jovem, como emigrante e como bom chefe de família ou sob este triplice aspecto da tua vida. Tu separaste-te fisicamente apenas de todos nós. Como prova disto é que estamos aqui fiéis à tua amizade com a fidelidade do nosso espírito e da nossa caneta a traçar a biografia imortal do homem digno que soubeste ser pela vida fora. E' isto que conta e vive para além da vida. O resto—sim, o resto—é o que morre e não sobrevive, é o transitório, o pó, a cinza, a matéria!

Descansa pois em paz, querido amigo! porque bem digno foste na tua passagem pela terra e se em toda ela não colheste gordos proventos materiais nem maiores louros, não foi porque o teu labor valesse menos que o dos que se demoram a arrastar e a exhibir a sua cauda de glória, feita—quem sabe?—talvez muitas vezes de podridão e fantasia. Tu foste sempre bem diferente, pois foi sempre bem certo, bem chão, o teu caminho!

Paz, portanto à tua alma e honra à tua Memória!...

José dos Santos Matos de Carvalho

# A Importância do Petróleo

Continuação da 3.ª página

automóvel não é a simples cobija de um objecto elegante que dê nas vistas, nem tão pouco o desejo de fazer grandes viagens portanto é um aumento das capacidades de cada um, acréscimo de liberdade.

O voo é o maior poder de deslocação individual são, pois, os mais espectaculares benefícios trazidos pelo petróleo. Apesar da existência do petróleo ter sido assinalado há, pelo menos, 7.000 anos, e embora tenham sido aplicações de somenos importância desde os tempos mais primitivos, a grande indústria, tal como hoje a conhece, tem menos de cem anos, e sómente no nosso século o petróleo se tornou uma das principais fontes de energia.

Alguns factos mostrarão a sua importância no mundo moderno.

Quase metade da energia total consumida no mundo provém do petróleo e do gás natural que com ele é encontrado. Na América, cerca de 76% da energia consumida é fornecida pelo petróleo. Produzir tal quantidade de energia, na forma de mão de obra, teria requerido qualquer coisa como dez vezes a população mun-

dial, trabalhando oito horas por dia em cinco dias por semana.

Actualmente, há cerca de quarenta países produtores de petróleo—em alguns deles toda a economia se estrutura à volta da produção— e o consumo mundial subiu, de 1.000 toneladas em 1859, para mais de 700 milhões de toneladas em 1956. Este ritmo de aumento tem vindo a acentuar-se numa base de mais de 6% em cada ano que passa.

Dependentes do petróleo não estão apenas os transportes terrestres e a aviação mas também cerca de 80% das frotas mercantes de todo o mundo e, em escala cada vez maior, os caminhos de ferro. O motor tornou-se a base da agricultura moderna; a posse de máquinas agrícolas motorizadas significa que um só homem pode, hoje, realizar o trabalho que, há cem anos atrás, dispendo apenas de utensílios manuais, ter a requerido o de muitos outros. O homem libertou-se assim da tarefa de produzir alimentos, para melhorar o seu nível de vida e expandir a sua energia noutros sentidos.

A utilidade, limpeza e economia do petróleo, tornam-no cada vez mais usado nas fábricas, como fonte de energia. Queimado em estações geradoras e centrais eléctricas, converte-se em electricidade para aquecimento e iluminação.

Além disso, nos últimos anos, com o extraordinário desenvolvimento da indústria dos produtos químicos derivados do petróleo—a Petroquímica—abriu-se um campo de actividade completamente novo, e o petróleo começou a entrar nas nossas casas numa centena de formas, sob as quais é por vezes irreconhecível.

O outro aspecto do emprego dos insecticidas, sobre que se fala menos, mas de não menor importância, é a questão da destruição imprudente de insectos úteis. De facto a destruição pura e simples de todos os insectos de uma dada região corresponde sempre a um mau tratamento, muito embora o agricultor esteja, no geral, convencido do contrário.

E' que entre as diferentes espécies existe um equilíbrio, no sentido de que se controlam reciprocamente no desenvolvimento. A destruição de insectos úteis pode acarretar que um segundo ataque da praga tome proporções bem maiores do que o primeiro. Pode acontecer mesmo que, para inteira segurança, se deva repovoar com as espécies úteis o local onde se utilizou um insecticida total.

Este é um dos tais casos em que só o conselho do especialista pode indicar o caminho mais conveniente a seguir. O agricultor não deve hesitar em aconselhar-se com técnicos competentes e, mesmo que lhe cause estranheza o conselho recebido, siga o escrupulosamente. Procedendo deste modo terá por certo prestado um bom serviço à comunidade em que vive.

(Do Boletim da Shell Portuguesa)